

OS IMPACTOS DA ESCOLHA DA VIA DE PARTO NA VIDA DAS MULHERES DO BRASIL

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9
DOI: 10.54265/LDGY4619

MOULIN; Júlia Duarte ¹, REIS; Michelle Messias Tinoco Reis ², SOUZA; Saulo José Ladeira de Souza ³

RESUMO

1 INTRODUÇÃO

O modelo tecnocrático é hegemônico na maioria dos países, inclusive no Brasil, e tem como consequências as práticas de intervenção focando em resultados em curto prazo indo na contra mão em evidências científicas. A medicina em geral, especialmente a obstetrícia, é baseada na ideologia tecnocrática e uma sociedade patriarcal. Assim, sendo esta ideologia, a gravidez, o parto, e o nascimento são entendidos por uma perspectiva industrializada, tornando a parturiente um objeto. Todavia entre as décadas de 1970 e 1980, alguns debates entraram em pauta sobre a medicalização do parto. (TORNQUIST, 2002).

Neste sentido, amplia-se a discussão a respeito do processo de decisão por um parto humanizado ao realizar o apontamento que há outras linhas de pensamento que orientam os processos de pensamento. Assim, indaga-se a decisão por um parto natural, em um contexto social que ainda tem como modelo o parto instrumentalizado, medicalizado e predominantemente hospitalar, relaciona-se com questões subjetivas e constitutivas da mulher que escolhe parir de outra maneira, dita como natural. (ALONSO, 2011).

Ademais, são de extrema necessidade que seja levado em conta os desejos da própria mulher, sendo ela e o bebê os protagonistas na hora do nascimento. De mesmo modo, seu corpo e sua individualidade devem ser respeitados, fortalecendo o princípio de autonomia que sempre foi seu. Devido à alta complexidade da vivência do parto devem-se ser levados em conta os fatores psicológicos que englobam o nascimento, sendo eles determinantes em muitos aspectos desde a gestação a maternidade de fato (BOURGUIGNON & GRISOTTI, 2020).

A pesquisa tem por objetivo evidenciar as escolhas da via de parto na vida das mulheres no Brasil, analisar a influência dos profissionais obstetras na escolha do tipo de parto, avaliar como o parto natural é visto no Brasil e identificar a autonomia das mulheres na escolha da via de parto. Dessa forma debata-se sobre o tema em questão ressaltando a importância do protagonismo da mulher em dar à luz e sua subjetividade, visto que, é de extrema importância enfatizar que cada experiência é única e cada parto deve ser pensado como um momento único para cada mulher de acordo com seus desejos.

2

MATERIAIS

E MÉTODOS

Há inúmeros caminhos para reflexão sobre a produção de um conteúdo de determinada área. Neste estudo, a opção escolhida foi por uma revisão bibliográfica tipo Integrativa com artigos publicados a partir de 2002. Para isto priorizamos as publicações das plataformas de busca, bibliotecas virtuais: biblioteca virtual SciELO e Google acadêmico, sempre utilizando as palavras – chave “vias de parto”, “autonomia” e “obstetrícia”

Essa pesquisa configura-se nos argumentos “Os impactos da escolha da via de parto na vida das mulheres do Brasil” em que a partir disto, iniciou-se o levantamento de dados ao longo do segundo semestre de 2022.

3 RESULTADOS

Foram encontrados diversos artigos com a descrição do impacto nas escolhas das vias de parto das mulheres brasileiras, após a análise da leitura foram selecionados 03 artigos que atenderam a pergunta da questão norteadora.

¹ Centro Universitário Redentor/AFYA, juliaduarte165@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/AFYA, michelletinocoreis@hotmail.com

³ Centro Universitário Redentor/AFYA, saulo1jls@gmail.com

Ao serem discutidos previamente, observou-se que o ano de publicações dos artigos é entre os anos de 2002-2022. As populações encontradas nos artigos contemplaram as pacientes submetidas a escolha das vias de parto, com prevalência de estudos quantitativos.

Foram analisados 08 artigos na íntegra, excluídos 02 e evidenciou a inclusão de 03 artigos na revisão integrativa.

Quadro 1 - Esquematização dos estudos incluídos na pesquisa.

Autores	Título	Objetivos	Métodos	Resultados	Quais os impactos da escolha da via de parto das mulheres brasileiras?
Leão MRC, Riesco MLG, Schneck CA, et al.	Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e autonomia das mulheres.	Refletir sobre o excesso de cesarianas em uma pesquisa crítica e propositiva.	Estudo qualitativo	As redes e os movimentos sociais destacam-se como possíveis promotores de autonomia das mulheres.	O estudo mostra que algumas mulheres relataram insegurança quanto a via de parto escolhida, devido à falta de informações complementares durante o período gestacional.
Porto AMF, Amorim MMR, Souza ASR.	Assistência do primeiro período de parto baseado em evidências.	Oferecer recomendações baseadas em evidências para a assistência ao primeiro período do trabalho de parto em gestações de baixo risco, contemplando o diagnóstico do trabalho de parto.	Revisão sistemática / Medicina.	Muitas das práticas utilizadas de rotina na assistência ao período do trabalho de parto não são baseadas em evidências. Ressalta-se a importância de práticas educativas.	Não há evidências contra ou a favor do parto domiciliar ou em hospitais, porém estudos sugerem uma menor frequência de intervenções médicas no parto domiciliar.
Freire NC, Nunes IM, Almeida MS, et al.	Parto normal ou cesárea? A decisão na voz das mulheres.	Descrever o processo de tomada de decisão das mulheres sobre a via de parto.	Qualitativa / Enfermagem	A organização e a análise dos dados foram baseadas na técnica do Discurso de Sujeito Coletivo.	Identificou-se que, em geral, há necessidade de melhoria da qualidade do pré-natal, preparando a mulher física e emocionalmente para o parto natural.

4 DISCUSSÃO

¹ Centro Universitário Redentor/AFYA, juliaduarte165@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/AFYA, michelletinocoreis@hotmail.com

³ Centro Universitário Redentor/AFYA, saulo1jls@gmail.com

Segundo Freire NC *et al* (2011), a experiência do nascimento de um filho está associada à renovação da vida, representando, para muitos, um dos momentos mais intensos e significativos da existência humana. Devido às suas especificidades, relacionadas a aspectos sociais, culturais, econômicos e biológicos. Nas propostas de reformulação do cenário, buscam-se o cuidado centrado na mulher e o uso das tecnologias disponíveis de forma menos intervencionista e mais humanizada.

Assim, ressalta-se que o medo do parto pode interferir na comunicação da mulher com os profissionais de saúde. A medicalização do parto é um reflexo da medicalização social, descrita como um processo sociocultural complexo que transforma em necessidades médicas as vivências, os sofrimentos e as dores que antes eram administradas no próprio ambiente familiar ou comunitário. A medicalização transforma culturalmente as populações, com um declínio na capacidade de enfrentamento autônomo das dores e adoecimentos. Esta contribuiu para o declínio da capacidade da mulher em lidar com o fenômeno do parto, sua imprevisibilidade e as dores do trabalho de parto. (Leão MRC, Riesco MLG, Schneck CA, *et al*. 2013).

Em vista que o período que antecede o parto é caracterizado por incertezas, pelo enfrentamento de situações desconhecidas, como o acesso à instituição, o desconhecimento da sua dinâmica e de como será prestada a assistência. O respeito à mulher transforma o nascimento num momento único e especial. Ela tem o direito de participar das decisões sobre sua saúde e ações relacionadas ao seu próprio corpo, inclusive o tipo de parto ao qual será submetida. (Porto AMF, Amorim MMR, Souza ASR, *et al*. 2010).

Para tanto é necessário a elaboração de um plano de qualidade assistencial no âmbito do cuidado e abastecimento de informações para com as gestantes em relação as possíveis escolhas de suas vias de parto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este estudo permitiu-se refletir sobre as escolhas das vias de parto das mulheres brasileiras. Neste sentido, é importante frisar que a pesquisa nessa temática são extremamente necessárias tanto para auxiliar na definição de estratégias que foquem na preparação das mulheres em suas escolhas da via de parto, bem como o acompanhamento cirúrgico, visando o bem-estar e entendimento gestacional das pacientes submetidas a escolha do parto cesáreo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Sílvia Leonor. O tempo, a escuta, o feminino. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2011.
- BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 27, p. 485-502, 2020.
- Freire NC, Nunes IM, Almeida MS, *et al*. Parto normal ou cesárea? A decisão na voz das mulheres. *Rev Baiana Enf*. 2011; 25(3):237-247.
- Leão MRC, Riesco MLG, Schneck CA, *et al*. Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. *Ciênc. Saúde Colet*. 2013; 18(8):2395-2400.
- Porto AMF, Amorim MMR, Souza ASR. Assistência do primeiro período do trabalho de parto baseada em evidências. *Femina*. 2010; 38(10):527-537.
- TORNQUIST, Carmen Susana. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, p. 483-492, 2002.

Sobre os autores

Autor 1: Júlia Duarte Moulin, graduanda do curso de Enfermagem da IES Uniredentor/AFYA. E-mail: juliaduarte165@gmail.com

Autor 2: Michelle Messias Tinoco Reis. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Uguacu (2009), pós graduação em Saúde da Família pela faculdade Redentor (2010) e mestrado em curso profissionalizante em terapia intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva (2013). Atualmente é docente do Centro Universitário Redentor, no curso de Graduação em Enfermagem e Medicina. Enfermeira do Hospital São José do Avaí. E-

¹ Centro Universitário Redentor/AFYA, juliaduarte165@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/AFYA, michelletinocoreis@hotmail.com

³ Centro Universitário Redentor/AFYA, saulo1jls@gmail.com

mail:michelletinocoreis@hotmail.com

Autor 3: Saulo José Ladeira de Souza, graduando do curso de Enfermagem da IES Uniredentor/AFYA. E-mail:saulo1jls@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Parto; impactos; humanizar